

RESSURGIREMOS: O “IN-DITO” COMO PARTICIPAÇÃO NO REAL E RESISTÊNCIA POÉTICA

Roberta Lehmann, aluna do 6º período do curso de Letras Português – Inglês da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2019-2020). Luiz Rogério Camargo, orientador da pesquisa. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do curso de Letras – Português/Inglês da FAE Centro Universitário.

Contatos: rogamborgi@yahoo.com.br
luiz.camargo@fae.edu

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo responder como a busca do indizível se faz por meio da palavra na obra de Sophia de Mello Breyner Andresen. A partir da análise dos poemas “Os Gregos”, do livro Dual, e “Ressurgiremos”, do Livro Sexto, procurando estabelecer uma relação entre eles, buscou-se compreender de que forma a poeta usa o “in-dito” como resistência poética. Além de entender qual a relação do indizível como real e o que Sophia entende como real. O trabalho está organizado em três partes sendo: Introdução, a Busca do Indizível e as Considerações Finais. A metodologia de pesquisa adotada consiste em revisão bibliográfica e documental. A fonte de coleta de dados utilizada como base teórica foram as “Artes Poéticas” da autora, entrevistas, artigos, livros e teses, e como instrumento e técnica este estudo exigiu a leitura de obras e o levantamento e revisão da fortuna crítica da autora. Os resultados obtidos demonstram que, para Sophia, o poema é um lugar de convocação, um meio de resistência poética, pois é através dele que ela nomeia as coisas e encontra a liberdade. Emergindo do visível e da visão, o indizível é dito na sua poesia, ela traduz o real encontrando a correspondência entre a palavra e o que vê. O poema é, portanto, um ato revolucionário. Para futuras pesquisas pode-se analisar de que maneira Andresen constrói sua ética a partir da busca pelo reconhecimento da consciência da própria existência e da liberdade.

Palavras-chave: Indizível. In-dito. Real. Resistência. Poesia.